



CONSUMO DE DROGAS NA SERRA GERAL EM MINAS GERAIS: CONTEXTUALIZAÇÃO ANTES DA PANDEMIA DO COVID-19¹

Ana Paula Ferreira Santos Mota²

Wesley Martins de Almeida³

RESUMO: O artigo, “Consumo de Drogas na Serra Geral de Minas Gerais: contextualização antes da Pandemia do Covid-19” tem como objetivo apresentar os dados da abordagem de consumo de álcool e drogas antes da pandemia de COVID-19, destacando sua relevância como problema de saúde pública global. Metodologicamente, a coleta de dados foi realizada a partir de registros secundários no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPS ADIII) de Janaúba, com recorte espacial da investigação que compreendeu os 16 municípios atendidos por esta unidade, que é a única do tipo CAPS ADIII na microrregião e recorte temporal abrangeu o período de janeiro de 2020 a agosto de 2023, coincidindo com a fase aguda da pandemia e os anos subsequentes; mediante autorização institucional, garantindo a confidencialidade e o anonimato dos participantes. Foram analisados os prontuários e fichas de atendimento de 50 pacientes assistidos no período, considerando variáveis como sexo, faixa etária, município de origem e tipo de substância utilizada. A relevância do tema reside na necessidade urgente de compreender os impactos do uso de drogas no contexto pós-pandêmico, considerando a vulnerabilidade das populações locais, as desigualdades regionais e a saúde mental.

Palavras-chave: Consumo de Drogas; Serra Geral; Norte de Minas; Pandemia COVID 19.

ABSTRACT: The article, "Drug Use in the Serra Geral Region of Minas Gerais: Contextualization Before the COVID-19 Pandemic," aims to present data on alcohol and drug use prior to the COVID-19 pandemic, highlighting its relevance as a global public health problem. Methodologically, data collection was conducted using secondary records from the Alcohol and Drug Psychosocial Care Center III (CAPS ADIII) in Janaúba. The spatial scope of the investigation encompassed the 16 municipalities served by this unit, which is the only CAPS ADIII in the microregion. The temporal scope covered the period from January 2020 to August 2023, coinciding with the acute phase of the pandemic and subsequent years. With institutional authorization, participants' confidentiality and anonymity were guaranteed. The medical records and treatment records of 50 patients treated during the period were analyzed, considering variables such as gender, age group, municipality of origin, and type of substance used. The relevance of this topic lies in the urgent need to understand the impacts of drug use in the post-pandemic context, considering the vulnerability of local populations, regional inequalities, and mental health.

Keywords: Drug Use; Serra Geral; Northern Minas Gerais; COVID-19 Pandemic.

¹ O artigo é parte do capítulo de resultado da dissertação; “Espacialização Geográfica do uso de drogas pós-pandemia nos municípios da Serra Geral no Estado de Minas Gerais: uma análise a partir do CAPS AD III de Janaúba” apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia-PPGEO- UNIMONTES (no dia 12 de Setembro de 2024)

² Psicóloga, FIP-MOC, Mestre em Geografia (PPGEO, Unimontes), Montes Claros, MG-Brasil
E-mail: anap-psico@hotmail.com

³ Mestrando do PPGEO-NEPGER, Unimontes, Montes Claros, MG, Brasil
E-mail: wesleytoaopara@gmail.com

INTRODUÇÃO

Antes do advento da pandemia de COVID-19, o consumo de álcool e drogas já representava um desafio significativo para a saúde pública em muitas partes do mundo. Vários estudos epidemiológicos e pesquisas fornecem estudos importantes sobre os padrões de consumo dessas substâncias e os fatores que os influenciam. (Garcia, Sanchez, 2020).

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o álcool é uma das substâncias psicoativas mais consumidas globalmente. Estima-se que em 2016, 3,3 milhões de mortes, ou 5,9% de todas as mortes no mundo, foram atribuídas ao consumo de álcool. O álcool está associado a mais de 200 tipos de doenças e lesões, o que inclui distúrbios mentais e comportamentais, doenças cardiovasculares, cirrose hepática e câncer. Essa associação do álcool com demais patologias tem sido de maneira agravante um processo que conduz o Estado e suas políticas públicas uma fragilidade diante da realidade e enfrentamento de governança, principalmente em cidades pequenas por todo o país

Quanto às drogas ilícitas, dados do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) indicam que o uso de drogas permanece um problema de saúde pública em muitas partes do mundo. Em 2019, estima-se que cerca de 269 milhões de pessoas, ou 5,3% da população global entre 15 e 64 anos, usaram drogas ilícitas pelo menos uma vez no ano anterior. Esses dados são alarmantes no que tange a preocupação de cura, tratamento, prevenção e educação para com a saúde e políticas públicas.

Vários fatores contribuem para o consumo de álcool e drogas e para o desenvolvimento de transtornos relacionados a essas substâncias. Entre eles estão fatores individuais, como: genética, histórico familiar e condições de saúde mental, bem como fatores sociais, como acesso a álcool e drogas, normas culturais e pressões sociais (Aguilar *et al.*, 2021).

O objetivo deste resumo é apresentar os dados da abordagem de consumo de álcool e drogas antes da pandemia de COVID-19, destacando sua relevância como problema de saúde pública. A partir de dados epidemiológicos e fontes institucionais, o texto busca compreender os padrões de uso dessas substâncias, os fatores individuais e sociais que influenciam esse consumo, as desigualdades socioeconômicas envolvidas, as consequências para a saúde física e mental, e as estratégias de enfrentamento adotadas por diferentes países.

A relevância do tema reside na necessidade urgente de compreender os impactos do uso de drogas no contexto pós-pandêmico, considerando a vulnerabilidade das populações locais, as desigualdades regionais e a saúde mental.

Desigualdades socioeconômicas também desempenham um papel importante nos padrões de consumo de álcool e drogas. Estudos mostram que indivíduos de baixa renda e

com menor nível de escolaridade têm maior probabilidade de consumir álcool em excesso e de usar drogas ilícitas. A baixa renda expressa dados que possibilitam a condição do não reconhecimento das consequências do consumo em várias escalas.

A falta de acesso a serviços de saúde e tratamento pode limitar a capacidade das pessoas de buscar ajuda para problemas relacionados ao consumo de substâncias (Garcia, Sanchez, 2020).

O consumo de álcool e drogas está associado a uma série de consequências adversas para a saúde pública. Além dos riscos imediatos à saúde, como overdose, intoxicação e lesões relacionadas ao álcool, o consumo excessivo de álcool e o uso de drogas ilícitas estão associados a uma variedade de problemas de saúde física e mental a longo prazo.

Problemas de saúde mental, em que estão inclusos ansiedade, depressão e transtornos de humor são comuns entre pessoas que abusam de álcool e drogas. O uso de substâncias pode aumentar o risco de desenvolver doenças crônicas, como doenças cardiovasculares, doenças hepáticas e câncer (Aguilar *et al.*, 2021).

Para lidar com os desafios relacionados ao consumo de álcool e drogas, muitos países implementaram uma variedade de estratégias de prevenção, tratamento e redução de danos. Isso inclui programas de educação em saúde, campanhas de conscientização pública, tratamento de dependência química, terapias de substituição de opioides, distribuição de equipamentos de redução de danos e políticas de controle de álcool e drogas (Garcia, Sanchez, 2020).

Abordagens baseadas em evidências, como intervenções breves e terapia cognitivo-comportamental têm sido amplamente utilizadas para ajudar indivíduos a reduzir ou interromper o uso prejudicial de álcool e drogas. Ao longo do tempo, os padrões de consumo de álcool e drogas têm evoluído em resposta a mudanças sociais, econômicas e políticas. Por exemplo, mudanças na disponibilidade de álcool e drogas, políticas de controle de álcool e drogas, e mudanças nas atitudes sociais em relação ao consumo de substâncias podem influenciar os padrões de uso (Garcia, Sanchez, 2020).

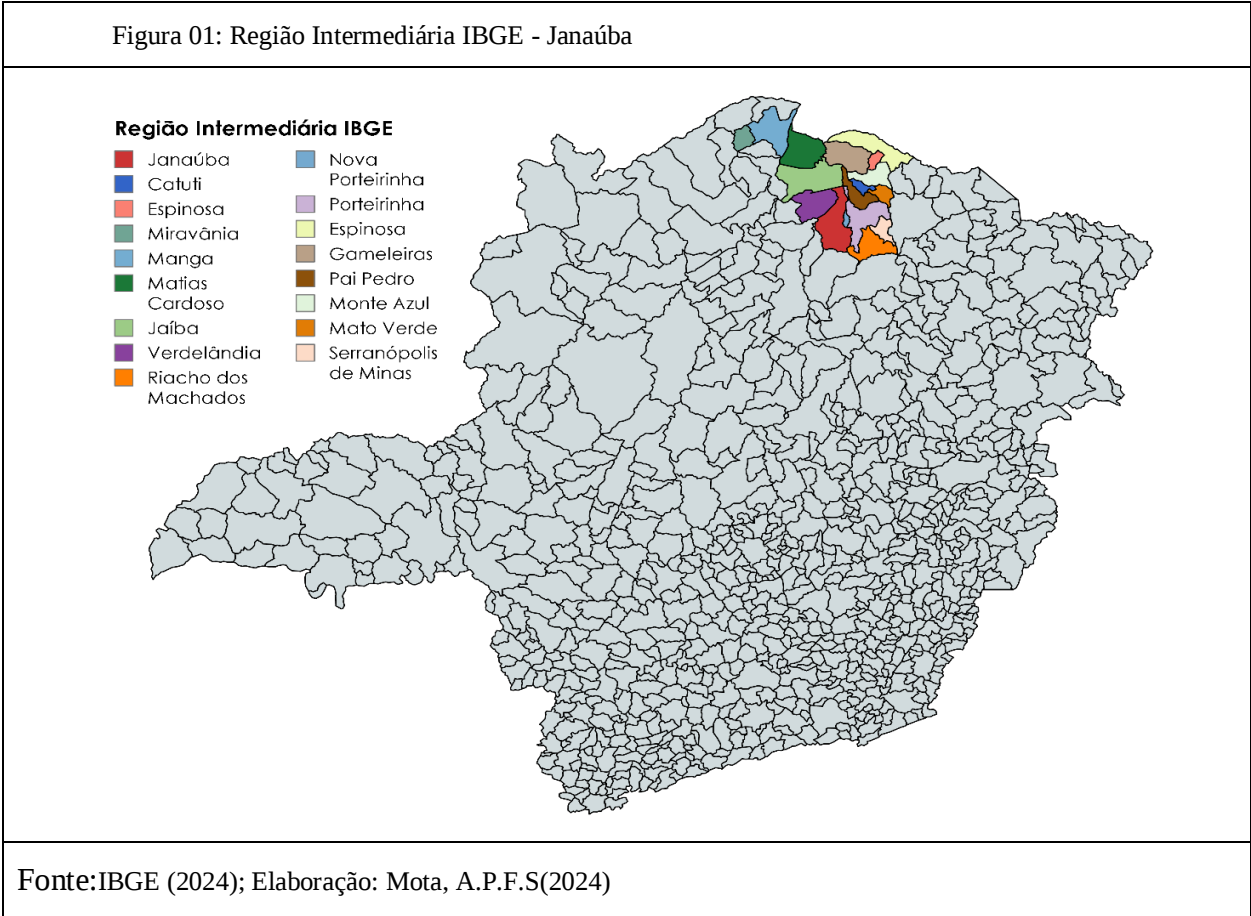
Em resumo, antes da pandemia de COVID-19, o consumo de álcool e drogas já representava um desafio significativo para a saúde pública em muitas partes do mundo. Entender o contexto pré- pandemia é fundamental para avaliar como o surto de covid pode ter influenciado os padrões de consumo de álcool e drogas e para informar estratégias de prevenção e intervenção durante e após a crise sanitária (Garcia, Sanchez, 2020).

Esta pesquisa destacou-se como um empenho significativo para compreender e enfrentar os desafios relacionados ao uso de drogas pós-pandemia, com implicações importantes na formulação de políticas e intervenções direcionadas para essa realidade

específica da Serra Geral em Minas Gerais.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa com elementos quantitativos, de caráter descritivo e exploratório, com o intuito de compreender os padrões de consumo de álcool e drogas na microrregião da Serra Geral, em Minas Gerais, antes e durante a pandemia de COVID-19, com foco nos atendimentos realizados pelo Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPS ADIII) de Janaúba. O recorte espacial da investigação compreendeu os 16 municípios (Catuti, Espinosa, Gameleiras, Jaíba, Janaúba, Mamonas, Manga, Matias Cardoso, Mato Verde, Monte Azul, Nova Porteirinha, Pai Pedro, Porteirinha, Riacho dos Machados, Serranópolis de Minas e Verdelândia) atendidos por esta unidade, que é a única do tipo CAPS ADIII na microrregião. A Figura 01 apresenta o Mapa do recorte espacial pesquisado.

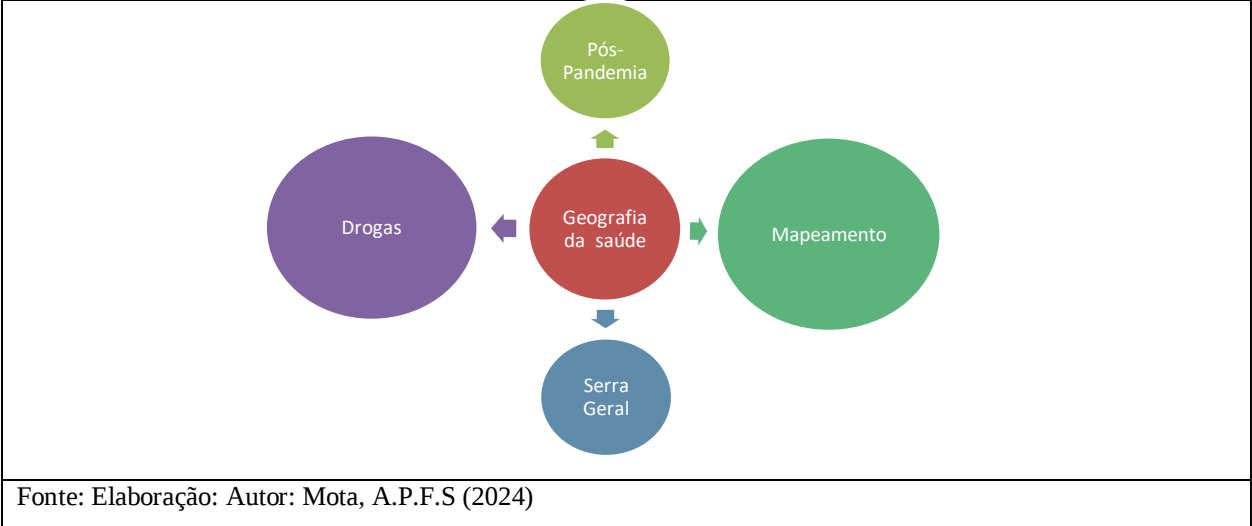


O recorte temporal abrangeu o período de janeiro de 2020 a agosto de 2023, coincidindo com a fase aguda da pandemia e os anos subsequentes, possibilitando uma análise das possíveis repercussões da crise sanitária sobre o perfil dos usuários e os padrões de consumo. A seleção desse intervalo visou identificar alterações na demanda e nos perfis de atendimento relacionados à dependência de substâncias psicoativas.

A coleta de dados foi realizada a partir de registros secundários do próprio CAPS ADIII de Janaúba, mediante autorização institucional, garantindo a confidencialidade e o anonimato dos participantes. Foram analisados os prontuários e fichas de atendimento de 50 pacientes assistidos no período, considerando variáveis como sexo, faixa etária, município de origem e tipo de substância utilizada. Os dados foram organizados em planilhas e tratados com técnicas de análise estatística descritiva simples, de modo a identificar tendências e disparidades demográficas.

A análise dos dados coletados não se restringe apenas aos aspectos quantitativos, como a prevalência do uso de drogas em determinadas áreas, mas também aspectos qualitativos, como fatores socioeconômicos, demográficos e ambientais que poderiam influenciar tais padrões. A identificação de áreas de maior concentração de casos pode auxiliar na compreensão das dinâmicas locais e na identificação de possíveis determinantes do uso de drogas. A figura 2 apresenta de maneira organizacional a configuração metodológica da pesquisa.

Figura 02: Configuração Geral da base metodológica e categorias analisada



REFERENCIAL TEÓRICO

A Geografia é a disciplina que estuda as interações entre a sociedade e o meio ambiente, desempenhando um papel crucial na análise ambiental em várias escalas. Segundo Castells (2002), uma característica fundamental do mundo globalizado é a facilitação dos fluxos de vírus e bactérias, visto que permitem que se espalhem rapidamente pelo globo e causem grandes epidemias.

Nesse sentido, a Geografia, como a ciência que tem como objeto de estudo o espaço, relaciona-se diretamente com os desafios enfrentados pela Epidemiologia.

Especificamente em relação ao espaço, Marília Peluso (2003) disserta:

Na Geografia, o espaço, então, é teorizado como produto de processos econômicos, sociais e culturais, nos quais os atores dos processos psíquicos são as coletividades e não os indivíduos. Não se trata de preeminência do objeto sobre o sujeito, mas de uma forma de socialização científica, na qual se priorizam os processos coletivos e não os processos individuais e a ênfase está no geral e não no particular. Nesse sentido, há grande dificuldade em compreender o papel do outro enquanto outro sujeito no estabelecimento das diferenças, pois são as formas espaciais e seus conteúdos - grupos e/ou classes sociais, que funcionam como o outro, em vez de indivíduos (Peluso, 2003, p. 323).

Geografia, saúde e medicina já faziam parte de estudos e compreensão do ambiente como um todo - holístico - eram temas antigos desde a Grécia Antiga; Pessoa (1978, p. 94) relata sobre a “origem da Geografia da Saúde na Grécia Antiga, atribuindo a Hipócrates o primeiro tratado de Geografia Médica, chamado de 'Ares, Águas e Lugares', onde ele abordou fatores geográficos e climáticos que influenciam as doenças endêmicas e epidêmicas”. A Geografia da Saúde aborda dois pontos de vista: o geral, que busca compreender a extensão de fenômenos globais, e o regional, e associa endemias e epidemias às características geográficas, físicas, biológicas e humanas de cada região (Pessoa, 1978). O autor complementa entendendo que a Geomedicina é outra disciplina que se relaciona com esse tema, e é definida como o ramo da medicina que interpreta os resultados da pesquisa científica de forma geográfica e cartográfica. Por outro lado, a Geografia da Saúde se concentra-se humana, animal e vegetal, já que analisa acontecimentos já ocorridos no espaço, de natureza estática.

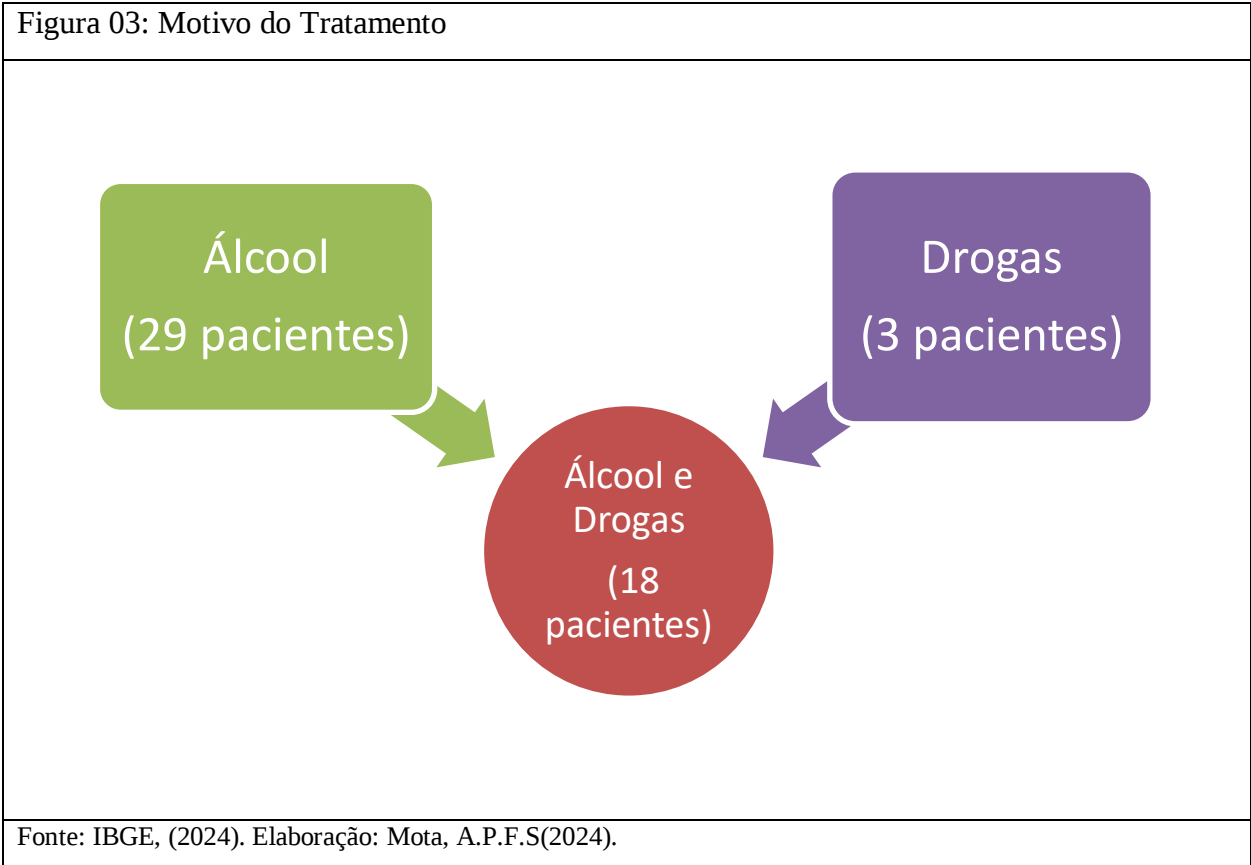
Com o declínio da predominância do positivismo lógico como a principal abordagem científica para interpretar a realidade, surgiu, em meados do século XX, um fortalecimento de outras perspectivas analíticas em relação aos processos naturais, sociais ou híbridos (Pessoa, 1978).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da distribuição geográfica dos pacientes atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPS ADIII) de Janaúba, único da microrregião da Serra Geral de Minas Gerais, é essencial para compreender as dinâmicas da dependência química na região. O CAPS ADIII mais próximo é o de Montes Claros, fora dessa microrregião.

A microrregião da Serra Geral, abrange os municípios atendidos pelo CAPS ADIII de Janaúba: Catuti, Espinosa, Gameleiras, Jaíba, Janaúba, Mamonas, Manga, Matias Cardoso, Mato Verde, Monte Azul, Nova Porteirinha, Pai Pedro, Porteirinha, Riacho dos Machados, Serranópolis de Minas e Verdelândia. A pesquisa analisou dados de janeiro de 2020 a agosto

de 2023, totalizando 50 atendidos. Quanto aos motivos de tratamento no CAPS, identifica-se que 29 pacientes buscavam tratamento por uso de álcool, 3 por uso de drogas e 18 por uso simultâneo de álcool e drogas. Esta diversidade nos motivos de busca por tratamento evidencia a complexidade dos problemas enfrentados pelos pacientes e a necessidade de abordagens terapêuticas multifacetadas, conforme figura 03.



Houve desigualdade entre os sexos: 19 mulheres e 31 homens. Essa diferença pode refletir dinâmicas distintas no enfrentamento da dependência química. Homens, em geral, enfrentam menos restrições sociais para admitir o problema e buscar tratamento, em parte por delegarem responsabilidades domésticas. Já mulheres, especialmente mães, acumulam tarefas domésticas e sofrem um duplo estigma como dependentes e cuidadoras o que dificulta o acesso ao tratamento. O medo do julgamento social como "más mães" ou "mulheres indignas" contribui para o silêncio e a ocultação do problema, agravando a dependência.

Além disso, a falta de suporte familiar e comunitário compromete a capacidade das mulheres de buscar ajuda, evidenciando a necessidade de políticas públicas sensíveis às questões de gênero.

Na segmentação etária, houve predominância de pacientes acima de 35 anos (32), seguidos por 10 entre 25 e 35 anos e 8 entre 18 e 25 anos. Essa concentração pode estar relacionada à demora em buscar tratamento, após anos de consumo. Outra hipótese é que

pessoas acima dos 35 anos possuam maior estabilidade financeira, o que facilita tanto o uso contínuo de substâncias quanto, eventualmente, o acesso ao tratamento.

Essas tendências revelam a complexidade do fenômeno e reforçam a importância de estudos longitudinais que aprofundem a análise e subsidiem intervenções mais eficazes para diferentes grupos etários e de gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a espacialização geográfica e o mapeamento do uso de drogas no pós-pandemia nos municípios da Serra Geral, em Minas Gerais, com foco no CAPS AD III de Janaúba, aprofundou elementos teóricos já discutidos, analisando, de forma singular, os impactos da pandemia na saúde mental e no consumo de substâncias psicoativas na regionalidade norte-mineira.

Foram abordados aspectos da Geografia da Saúde, como a distribuição dos atendidos, os efeitos da pandemia, a eficácia do tratamento e as políticas públicas de redução de danos, visando uma compreensão abrangente da problemática. A análise dos padrões de consumo no contexto pós-pandêmico revelou desafios como o aumento do uso de substâncias, mudanças na busca por ajuda e variações nos recursos de suporte disponíveis.

A desigual distribuição geográfica dos atendidos pelo CAPS AD III, aliada às disparidades regionais, evidencia a urgência de políticas públicas que considerem as especificidades locais. A pandemia acentuou a necessidade de estratégias de intervenção flexíveis e adequadas às novas demandas dos pacientes e dos serviços de saúde mental.

A eficácia do atendimento no CAPS AD III, somada ao suporte familiar e às políticas de redução de danos, reafirma o valor de abordagens integradas e interdisciplinares na recuperação e prevenção de recaídas. A articulação entre saúde e consumo de drogas, no cenário pós-pandêmico, oferece bases para aperfeiçoar práticas clínicas e estratégias preventivas, respondendo aos novos padrões de consumo e às necessidades emergentes.

No campo das políticas públicas, a pesquisa reforça a importância de investimentos contínuos em ações de prevenção, tratamento e reinserção social, dentro de uma perspectiva comunitária e baseada em evidências. O mapeamento das políticas de redução de danos no Brasil e em Minas Gerais revelou tanto os avanços quanto as lacunas que ainda comprometem o acesso pleno ao atendimento. Com base nos resultados e nas reflexões finais, destaca-se a urgência de fortalecer políticas públicas voltadas à dependência química, sobretudo no cenário pós-pandemia. Compreender os padrões geográficos e socioeconômicos do uso de drogas é essencial para direcionar recursos às áreas mais vulneráveis e mitigar os impactos sobre a saúde da população. A pesquisa contribui tanto para a Geografia quanto para a sociedade, ampliando o conhecimento sobre as interações entre saúde e espaço no cenário pós-pandêmico.

Assim, o estudo contribui de forma significativa para o entendimento dos desafios enfrentados pela Serra Geral no pós-pandemia, fornecendo subsídios valiosos para a formulação de políticas públicas mais eficazes e voltadas à promoção da saúde e do bem-estar das comunidades locais.



REFERÊNCIAS

AGUIAR, B. F., SARQUIS, L. M. M., & MIRANDA, F. M. D. (2021). Sequelae of Covid-19: a reflection on the impacts on the health of the worker. Research, **Society and Development**, 10(14), e40101421886. Tradução de: Google Tradutor.

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GARCIA, L. P.; SANCHEZ, Z. M. Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 10, p. e00124520, 2020.

PELUSO, Marília L. O potencial das representações sociais para a compreensão interdisciplinar da realidade: Geografia e Psicologia Ambiental. Revista: **Representações sociais: Geografia e Psicologia Ambiental**. Estudos de Psicologia 2003, 8(2), 321-327. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/3bNKZm5yZDQ8M8pszq4SVtS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 07 de jun. 2024.

PESSOA, Samuel Barnsley. **Ensaio Médico-Sociais**. 2. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1978

